

A IMPRESSÃO DOS DISCENTES EM RELAÇÃO AO PRÓPRIO DESEMPENHO NA DISCIPLINA TÊNIS DE CAMPO DA UFRRJ

Wanderlei Pacheco¹
Walter Jacinto Nunes²

Psicologia Clínica



RESUMO

Nos últimos anos, o tênis vem apresentando um aumento significativo de adeptos no Brasil. Com a revogação do registro dos professores provisionados, o professor de Educação Física torna-se o principal responsável pela transformação do processo de ensino-aprendizado do tênis. Esse estudo teve como objetivo verificar a impressão dos discentes na disciplina de tênis de campo I. Participaram do estudo 20 discentes, de ambos os gêneros, com idade entre 18 e 23 anos. Os instrumentos utilizados foram as provas teórica e prática e um questionário sobre a impressão dos discentes antes, durante e após a aula prática. Os resultados da avaliação teórica demonstraram que a média dos alunos, na maioria das questões, foi inferior a cinco. A avaliação prática teve maior peso nas notas dos alunos, e na avaliação cognitiva, 60% dos alunos demonstraram ter a intenção de aprender e conhecer o tênis. A autoavaliação evidenciou ser um fator preponderante para o futuro dos discentes de Educação Física que irão trabalhar na iniciação desportiva, em ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE

Tênis de Campo. Impressão dos Discentes. Desempenho na Disciplina.

ABSTRACT

In the last years, the tennis had presented a significant growth of the followers in the Brazil. With the revocation of practical teacher registry, the physical education teacher becomes the mainly responsible for transformation of tennis teaching learning process. This study has as objective to verify the students' feeling in the discipline tennis I. The sample was composed of 20 students from both genders aged 18-23 years. The instruments were theoretical and practical tests and a questionnaire about the feeling of the students before, during and after the practice class. The results of theoretical evaluation demonstrated that the average students were below 5. The practical evaluation had a higher value in the grade and cognitive evaluation, 60% of students demonstrated the expediency to learn and know the tennis. The self-assessment evidenced to be a predominant factor for future of physical education students who will work in the sports initiation school environment.

KEYWORDS

Tennis. Student's feeling. Performance in discipline.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o tênis vem apresentando um aumento significativo de adeptos no Brasil, em virtude de fatores intervenientes, entre os quais se destacam: o desempenho de nossos jogadores em competições internacionais; a maior divulgação pelos meios de comunicação; e a "idolatria" por jogadores de outras nações. Mesmo sendo considerado um esporte elitista e de poucas oportunidades, observa-se um crescimento na prática da modalidade e adequadas metodologias (MASSA; PACHARONI, 2012; GONÇALVES, 2014).

Com a revogação do registro dos professores provisionados, ou seja, a partir do término da condição legal da prática profissional dos instrutores do empirismo, o professor de Educação Física torna-se o principal responsável por tornar o processo de ensino-aprendizado do tênis mais atraente e convidativo. Em outras palavras, transformar o esporte em uma relação descontraída e divertida. Além, de fomentar a prática em diferentes regiões do estado do Rio de Janeiro e a acessibilidade das crianças em outros ambientes como, por exemplo, nas escolas (CORTELA ET AL., 2012), vilas olímpicas e praças públicas. Para Nunes (2012), o desenvolvimento do tênis exigirá profissionais habilitados e qualificados.

No entanto, existe a seguinte problemática: o estado do Rio de Janeiro tem 43 instituições de ensino superior em Educação Física, e menos de 10% das universidades possuem, em sua grade curricular, a disciplina tênis de campo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Verificar como os discentes da disciplina tênis de campo I (obrigatória), da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, se percebem em relação ao próprio desempenho no que se diz respeito ao conhecimento teórico e prático.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar as impressões antes, durante e depois das atividades aplicadas, e correlacionar os dados obtidos pela avaliação teórica com as opiniões descritas na avaliação cognitiva dos alunos.

3 METODOLOGIA

A pesquisa pertence à natureza aplicada, de abordagem qualitativa, do tipo analítico com objetivo descritivo e procedimento *ex post-facto*.

"A pesquisa *ex-post-facto* analisa situações que se desenvolvem naturalmente após algum acontecimento" (PRODANOV, 2012).

3.1 AMOSTRA

A amostra foi composta por 20 discentes de Educação Física, matriculados na disciplina tênis de campo I, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro UFRRJ, de ambos os gêneros, na faixa etária de 18a 23 anos de idade.

3.2 INSTRUMENTOS

Para avaliar o conhecimento teórico, o instrumento foi uma prova escrita, com questões abertas e fechadas, sobre os fundamentos, os aspectos técnicos e as regras do esporte.

Já para o conhecimento prático foi organizado um torneio de simples pelos discentes e o professor da disciplina.

Para a avaliação da interpretação cognitiva, foi aplicado um questionário, com perguntas de cunho pessoal, com o objetivo de verificar impressão dos discentes antes, durante e depois das atividades no período letivo.

3.3 PROCEDIMENTOS

A avaliação teórica e a avaliação cognitiva dos discentes foram aplicadas em sala de aula do Departamento de Educação Física e Desporto da UFRRJ. Todos os discentes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

A avaliação prática ocorreu na quadra indoor de tênis da UFRRJ.

4 RESULTADOS

No Quadro 1 são apresentados os resultados da avaliação da prova teórica, a nota final e o valor de cada questão por discente. Em relação à turma, é apresentada a média de cada questão e a média final.

Quadro 1 – Avaliação da prova teórica

Questões	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	Nota
1ª Prova	0	0,5	0,4	0,5	0,5	0,6	0,5	0,6	0,4	0,4	4,4
2ª Prova	0	0,5	0,7	0,5	0,5	0,4	0,7	0,7	0,7	0,6	5,3
3ª Prova	0,4	0	0,5	0,4	0,5	0,4	0,5	0,4	0,5	0,4	4,0
4ª Prova	0,4	0,4	0,5	0,5	0,4	0,4	0,5	0,4	0	0,3	3,8
5ª Prova	0,5	0,6	0,5	0,7	0,5	0,7	0,5	0	0	0	4,0
6ª Prova	0,5	0,6	0,5	0,5	0,4	0,5	0,6	0,5	0	0	4,1
7ª Prova	0,6	0,6	0,5	0,5	0,5	0,4	0,3	0,5	0	0	3,9
8ª Prova	0,7	0,6	0,4	0,7	0,6	0,5	0,4	0,4	0,6	0,5	5,4
9ª Prova	0,6	0,7	0,6	0,5	0,5	0,4	0,4	0	0	0	3,7
10ª Prova	0,5	0,6	0	0,5	0,4	0	0,4	0	0,5	0,6	3,5
11ª Prova	0,6	0,8	0,5	0,6	0,7	0,5	0,4	0,7	0,6	0,6	6
12ª Prova	0,7	0,6	0,6	0	0,8	0,9	0	0	0,8	0	4,4
13ª Prova	0,5	0,5	0,6	0,7	0,8	0,4	0,5	0,6	0,8	0	5,4
14ª Prova	0,5	0,6	0,5	0,7	0,5	0,8	0,5	0,8	0,5	0,5	5,9

Questões	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	Nota
15ª Prova	0,5	0,7	0,5	0,5	0,5	0,3	0,6	0,7	0,6	1	5,9
16ª Prova	0,7	0,6	0,8	0,7	0,8	0,6	0,5	0	0,7	0,6	6
17ª Prova	0,7	0,2	0,8	0,7	0,6	0,3	0,5	0,2	0,5	0	4,5
18ª Prova	0,5	0,5	0,6	0,7	0,6	0,8	0,5	0	0,8	0,5	5,5
19ª Prova	0,5	0,4	0,6	0,7	0	0,2	0,6	0,4	0	0	3,4
20ª Prova	0,3	0,5	0,6	0,7	0,3	0,3	0,5	0,6	0,7	0,6	5,1
Turma											
Somatório	9,7	10,5	10,7	11,3	10,4	9,4	9,4	7,5	8,7	6,6	94,2
Média	0,49	0,53	0,54	0,57	0,52	0,47	0,47	0,38	0,44	0,33	4,71

Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 1 são apresentadas as impressões dos discentes em relação às seguintes questões:

a) Antes da inscrição na disciplina, o que você esperava do esporte?

Sessenta por cento responderam ter a intenção de aprender a jogar; 15% conhecer o tênis; 10% acharam a disciplina interessante; 5%, difícil; 5%, obrigatória; 5%, desnecessária para o curso, e 5% não responderam à questão.

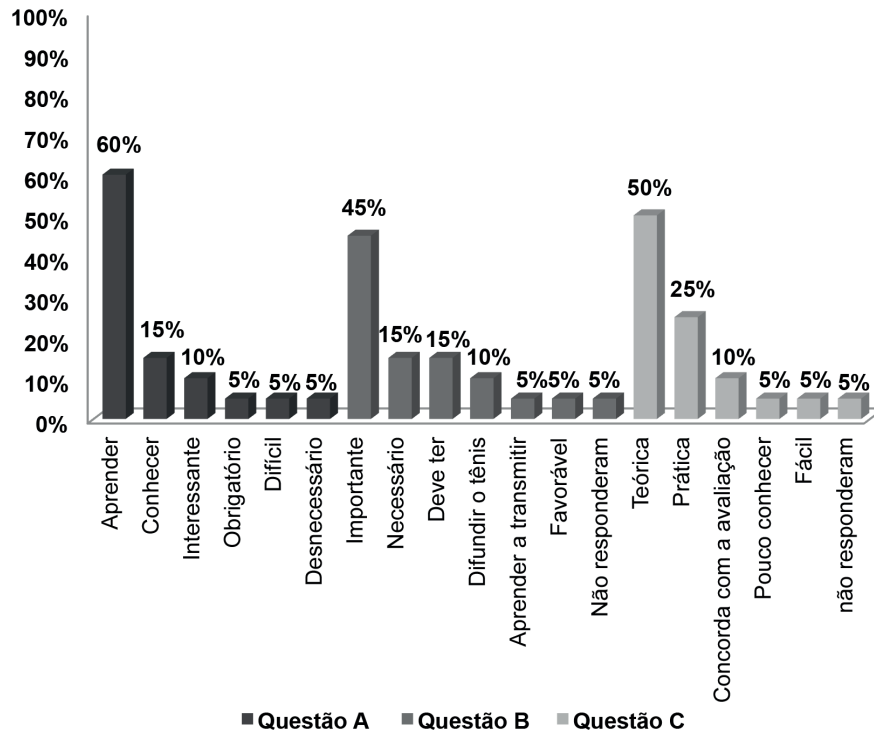
b) Quanto à prática do tênis em contexto universitário, qual era a sua opinião?

Quarenta e cinco por cento dos discentes acharam importante; 15%, necessária para o curso; 15%, que era um dever ter a disciplina; 10% poder difundir o esporte; 5%, aprender a transmitir; 5%, favoráveis à disciplina no curso; e 5% não responderam à questão.

c) Qual era a sua opinião quanto à avaliação do tênis?

Cinquenta por cento concordaram com a aula teórica; 25% acreditavam que seria somente prática; 10% concordaram que houvesse a avaliação; 5% consideraram fácil; 5% conheciam pouco o tênis; e 5% não responderam.

Gráfico 1 – Pensamento dos discentes



Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 2 são apresentadas as impressões dos discentes em relação ao programado curso:

d) Quanto ao programa qual era a sua opinião?

Quarenta e cinco por cento responderam que ficaram satisfeito; 20% queriam mais teoria; 20% estavam insatisfeitos; e 15% não responderam.

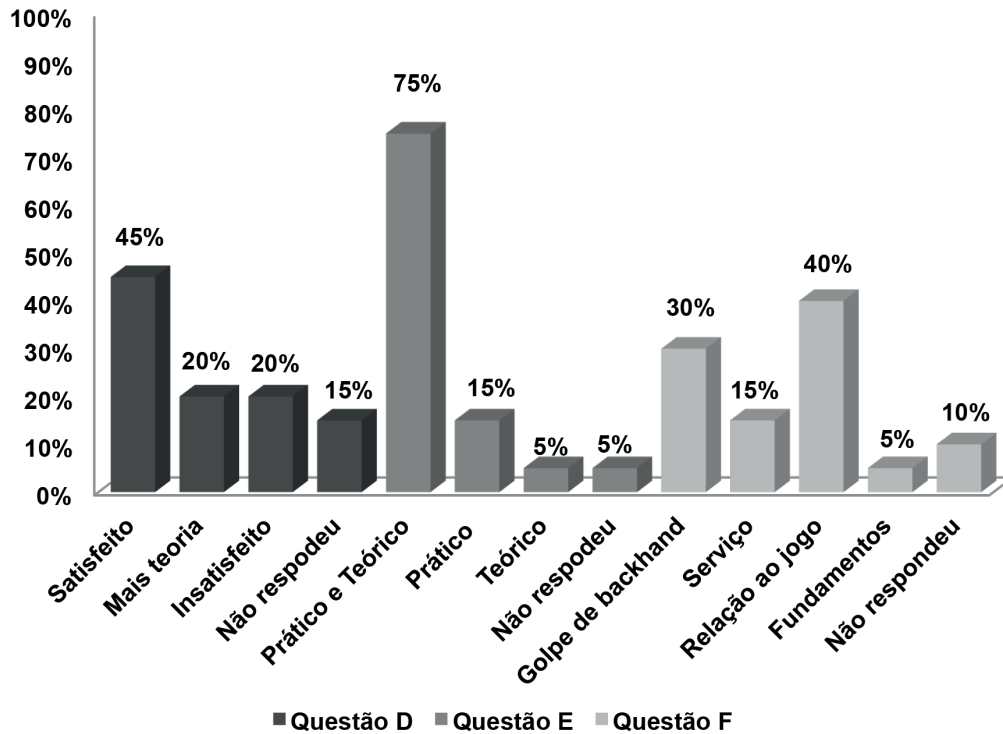
e) Em sua opinião, o tênis deve ser eminentemente prático, teórico ou prático e teórico?

Oitenta e cinco por cento responderam prático e teórico; 5% prático; 5%, teórico; e 5% não responderam.

f) Durante as atividades práticas, qual foi o momento de maior dificuldade?

Trinta por cento dos discentes responderam que foi o do golpe de backhand; 15%, o do serviço; 40% o da adaptação em relação ao jogo em si; 10%, não responderam; e 5%, o de aprender os fundamentos.

Gráfico 2 – Impressão em relação ao programa



Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 3 são apresentadas as impressões dos discentes em relação ao professor e a si próprio:

g) Qual era a sua percepção quanto ao comportamento do professor?

Oitenta por cento colocaram que o professor estava atento à aprendizagem correta; 10% apontaram um comportamento ausente do professor; e 10% não responderam.

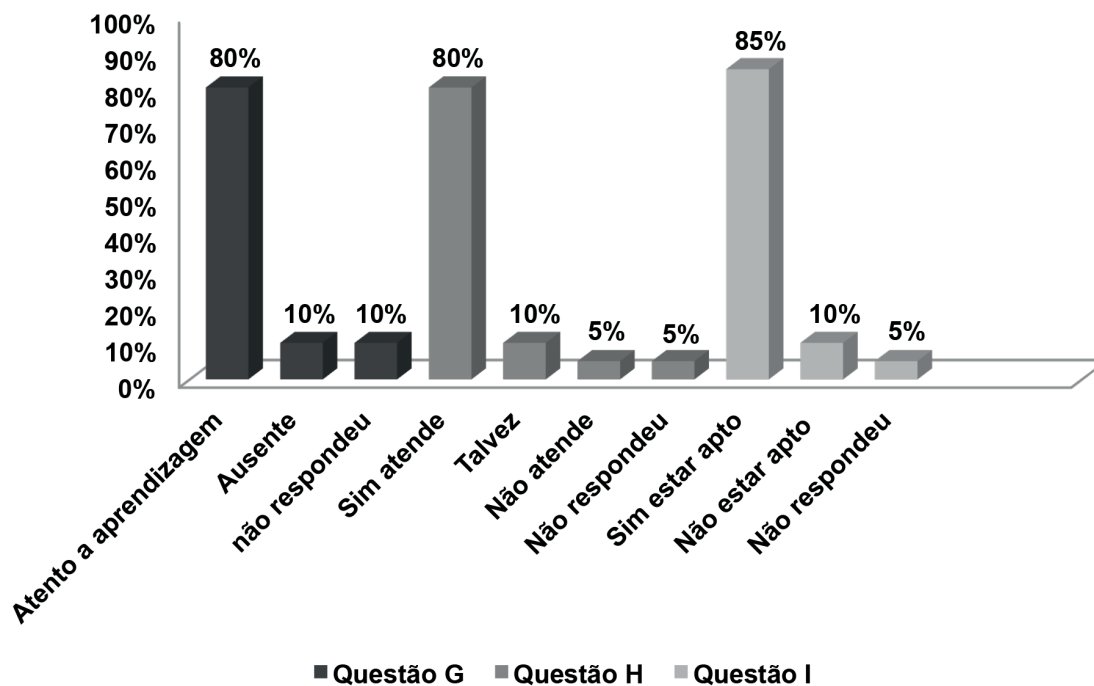
h) As aulas, no seu entendimento, atenderam às expectativas do professor?

Oitenta por cento dos discentes acharam que sim; 10% acharam que talvez, não tendo uma visão muito clara; 5% acharam que não atenderam; e 5% não responderam.

i) Você se considera apto(a) para dar aula de iniciação ao tênis?

Oitenta e cinco por cento acreditam que estarão aptos para ministrar aulas; 10% acreditam que não estarão aptos; e 5% não responderam.

Gráfico 3 – Impressão em relação ao professor e a si



Fonte: Dados da pesquisa.

4 DISCUSSÃO

Os dados nos apontam para a necessidade de conhecer como os discentes se percebem em relação às disciplinas esportivas. Entretanto, os achados deste estudo adicionam informações importantes sobre o crescimento dos futuros professores de tênis.

O professor de Educação Física habilitado e conscientizado a respeito do processo de ensino-aprendizagem do tênis poderá favorecer a participação simultânea de um maior número de crianças nas aulas e desmistificar a ideia de que o tênis é um esporte de elite e de pouca oportunidade.

5 CONCLUSÃO

De acordo com os dados analisados, a avaliação teórica obteve média baixa quanto aos conhecimentos técnicos. Assim, o conteúdo programático teórico não foi absorvido, ocasionando um déficit de aprendizagem. A avaliação prática teve um peso maior na nota, e proporcionou grande desenvolvimento de habilidades e conduziu a progressão e o avanço do jogo entre os discentes.

Os dados do teste cognitivo continham descrições das impressões, opiniões e perspectivas dos alunos em relação ao tênis. O teste mostrou que grande parte dos acadêmicos esperava adquirir conhecimentos relativos ao esporte; outros demonstraram satisfação com a progressão de adaptação ao jogo; e alguns declararam preferência por mais aulas práticas do que teóricas. A continuidade da atividade do esporte também foi citada pelos alunos. O teste constatou, também, uma pequena incidência de desaprovação, insatisfação, oposição à obrigatoriedade e desaprovação à disciplina.

O tênis é de total importância no meio acadêmico. Por esta razão, deve ser inserida nas aulas de Educação Física, e em todas as instituições de ensino superior, visando propiciar aos discentes o conhecimento e a prática do esporte.

REFERÊNCIAS

CARLOS, E.S. *et al.* A ludicidade na aprendizagem do tênis. **EFDeportes.com**, Revista Digital, Ano 17, n.167, Buenos Aires, abr. 2012.

CORTELA, C. C. *et al.* Iniciação Esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa Play and Stay à luz da pedagogia do esporte. **Conexões**, Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp, v.10, n.2, Campinas, maio-ago. 2012. p.214-234,

GONÇALVES, G. H. T. **A competição de tênis como modelo de educação e formação de criança**: o caso das categorias até 10 anos. Dissertação (Mestrado) – Programa de pós-graduação em Ciência do Movimento Humano, Escola de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre-RS, 2014.

MARCELO, F. P. **Tênis para crianças em idade escolar**: um olhar sobre a popularização. Curitiba-Paraná: Universidade Tuiuti, 2010.

MASSA, M. & PACHARONI, R. Processo de formação de tenistas talentosos. **Motriz**: Revista de Educação Física, v.18, n.2, Rio Claro, abr-jun. 2012.

NUNES, W. J. **Tênis**: a arte, o jogo, o esporte: um manual prático e indispensável no contexto escolar e em praça pública. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

PACHARONI, R. & MASSA, M. Processo de formação de tenistas talentosos. **Motriz**, Revista Educação Física, v.18, n.2, Rio Claro, 2012.

PRODANOV, C. C. & FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2.ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

Data do recebimento: 21 de dezembro de 2015

Data da avaliação: 6 de janeiro de 2016

Data de aceite: 13 de janeiro de 2016

-
1. 009528 G/RJ. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro-RJ. E-mail: pachecowanderlei@yahoo.com.br. Doutorando em Educação Física e Desporto pela Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia (ULHT).
 2. Professor PhD. Disciplina tênis de campo I e II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).